

Boletim Semestral 2025

Comércio Exterior do Estado do Amapá

1ª Edição

31 de julho de 2025.

Exportações (1º Sem. 2025)

US\$ 61,8 mi

- 28,7% vs. 2024

Importações (1º Sem. 2025)

US\$ 148,9 mi

- 69,0% vs. 2024

Saldo Comercial (1º Sem. 2025)

- US\$ 87,1 mi

+ 77,9% (Redução do Déficit)

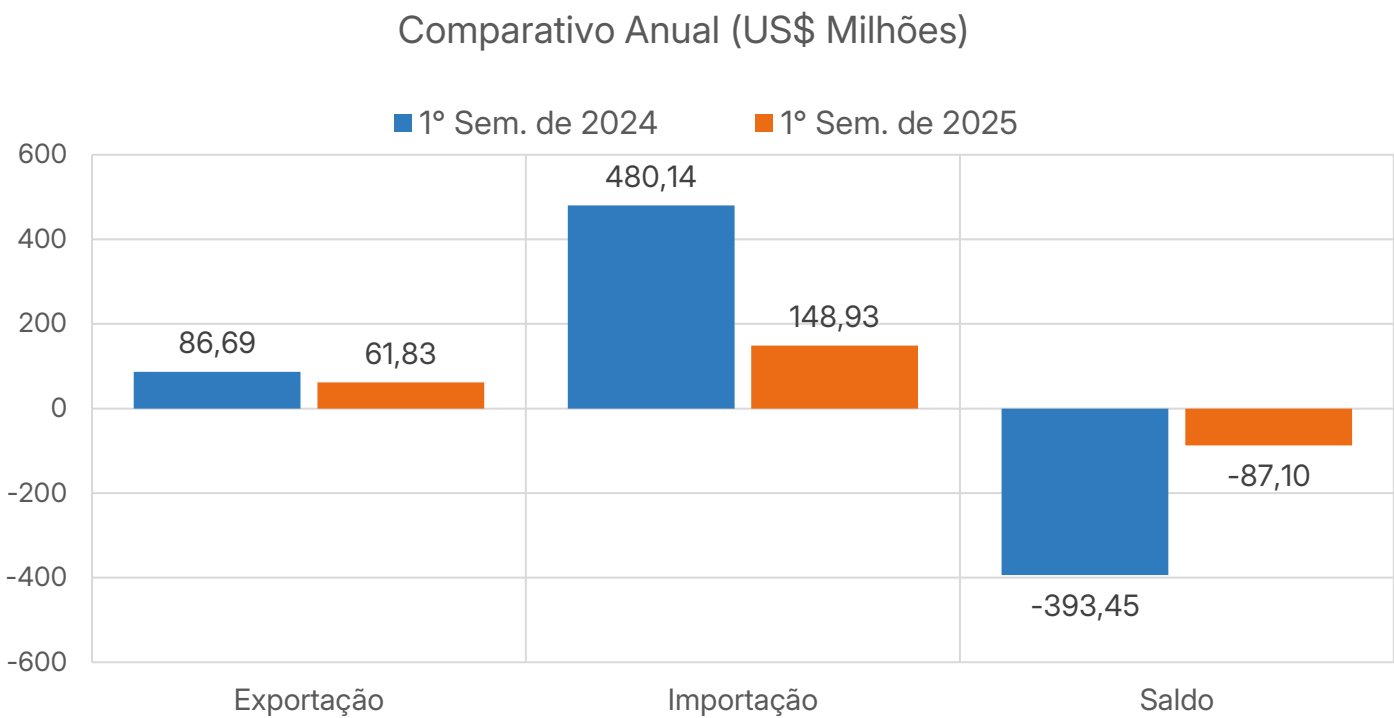
Corrente de Comércio (1º Sem. 2025)

US\$ 210,8 mi

- 62,8% vs. 2024

Cenário Geral: Retração e ajuste

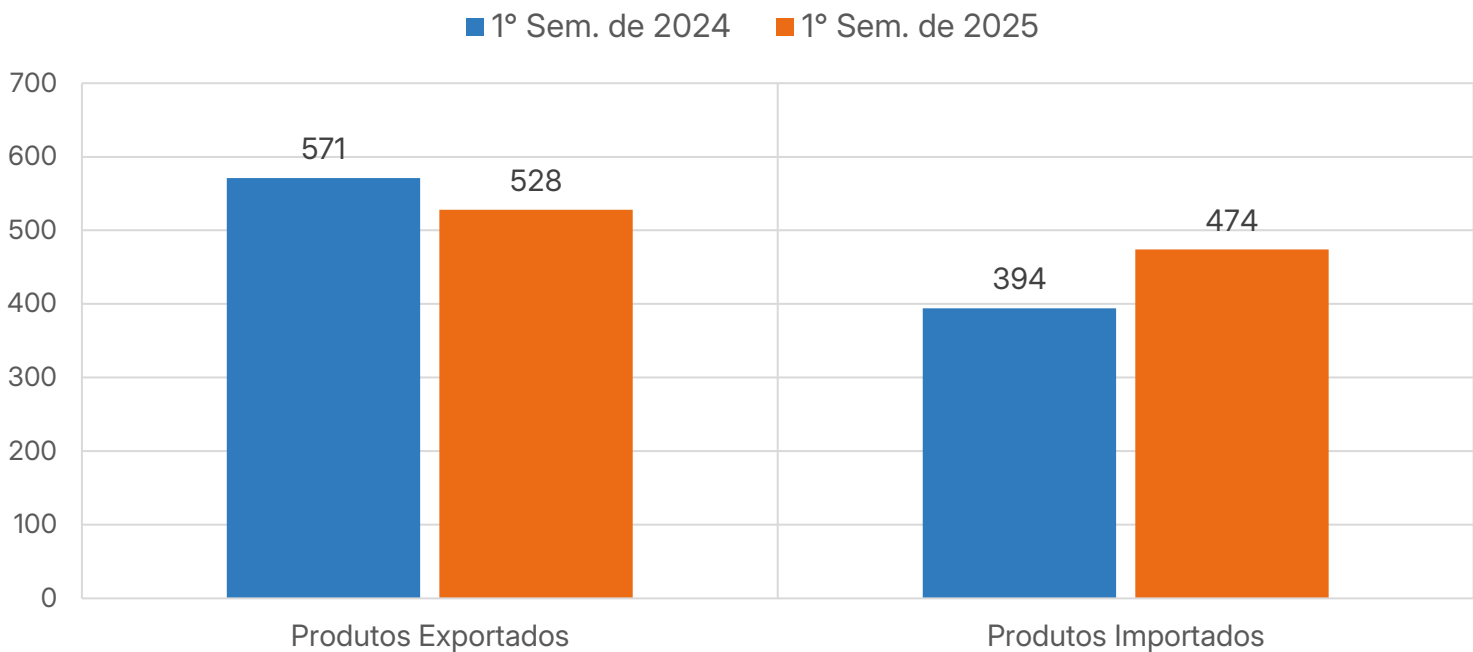
A balança comercial do Amapá apresentou retração no primeiro semestre de 2025 em comparação ao mesmo período de 2024, com quedas tanto nas exportações (-28,7%) quanto nas importações (-69,0%). O déficit comercial foi reduzido de US\$ 393,5 milhões para US\$ 87,1 milhões, uma melhora de 77,9% no saldo, ainda que decorrente da contração do fluxo comercial.



Desempenho Comercial

O saldo comercial, embora deficitário em US\$ 87,1 milhões, melhorou quando comparado ao déficit de US\$ 393,5 milhões observado em 2024. Esta redução de 77,9% no déficit resulta principalmente da contração nas importações, que superou a queda nas exportações. A corrente de comércio (soma de exportações e importações) contraiu-se de US\$ 566,8 milhões para US\$ 210,8 milhões, uma variação negativa de 62,8% no fluxo total de comércio exterior do estado.

Diversificação da Pauta



A diversificação comercial revela movimentos divergentes entre exportações e importações. O número de produtos exportados reduziu de 571 para 528 itens, redução de 7,5%. Em contrapartida, a pauta importadora ampliou de 394 para 474 produtos, aumento de 20,3% na diversidade de itens.

Participação na balança comercial da Região Norte

Exportações (1º Sem. 2025)

0,42%

- 28,8% vs. 2024

Importações (1º Semestre)

1,40%

- 70,6% vs. 2024

Participação na balança comercial do Brasil

Exportações (1º Sem. 2025)

0,04%

- 20,0% vs. 2024

Importações (1º Semestre)

0,11%

- 71,0% vs. 2024

A participação do Amapá no comércio exterior apresentou retração em todos os indicadores analisados. Na Região Norte, a participação nas exportações declinou de 0,59% para 0,42%, enquanto nas importações a queda foi mais acentuada, de 4,76% para 1,40%.

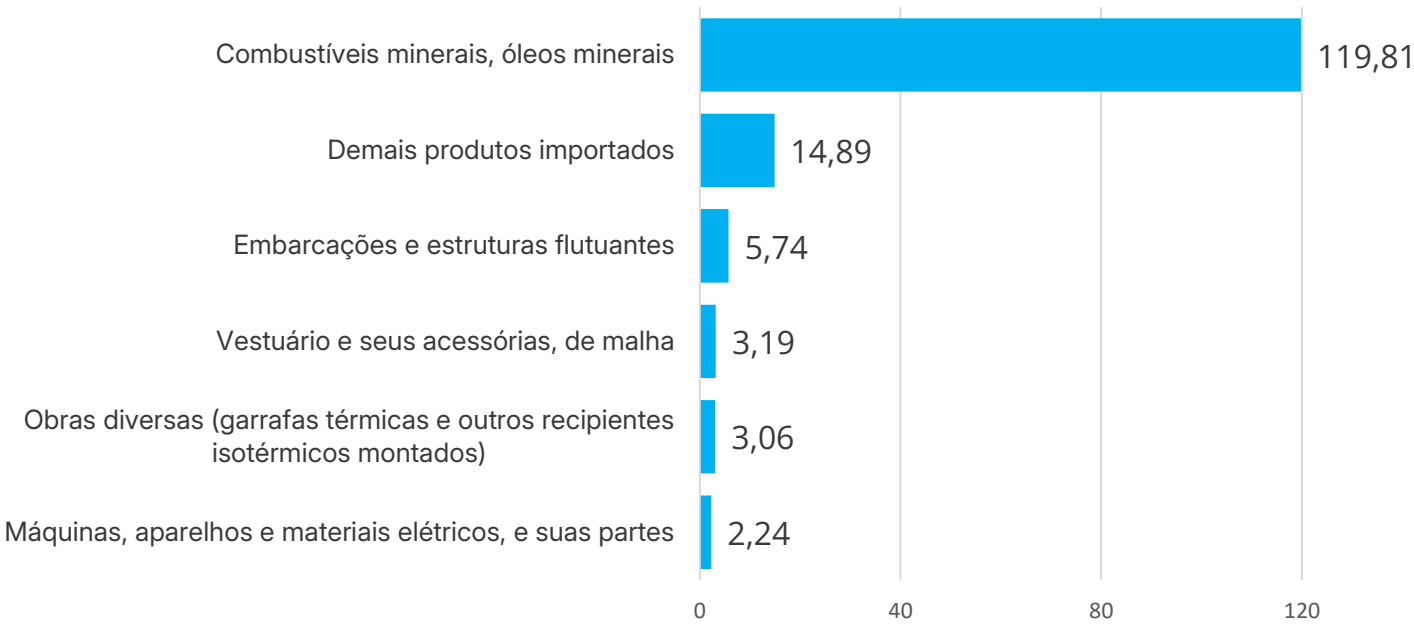
No contexto nacional, a participação amapaense permanece pouco representativa, com participação nas exportações brasileiras reduzindo-se de 0,05% para 0,04%, e nas importações declinando de 0,38% para 0,11%.

Produtos Exportados no 1º Semestre de 2025 (US\$ milhões)



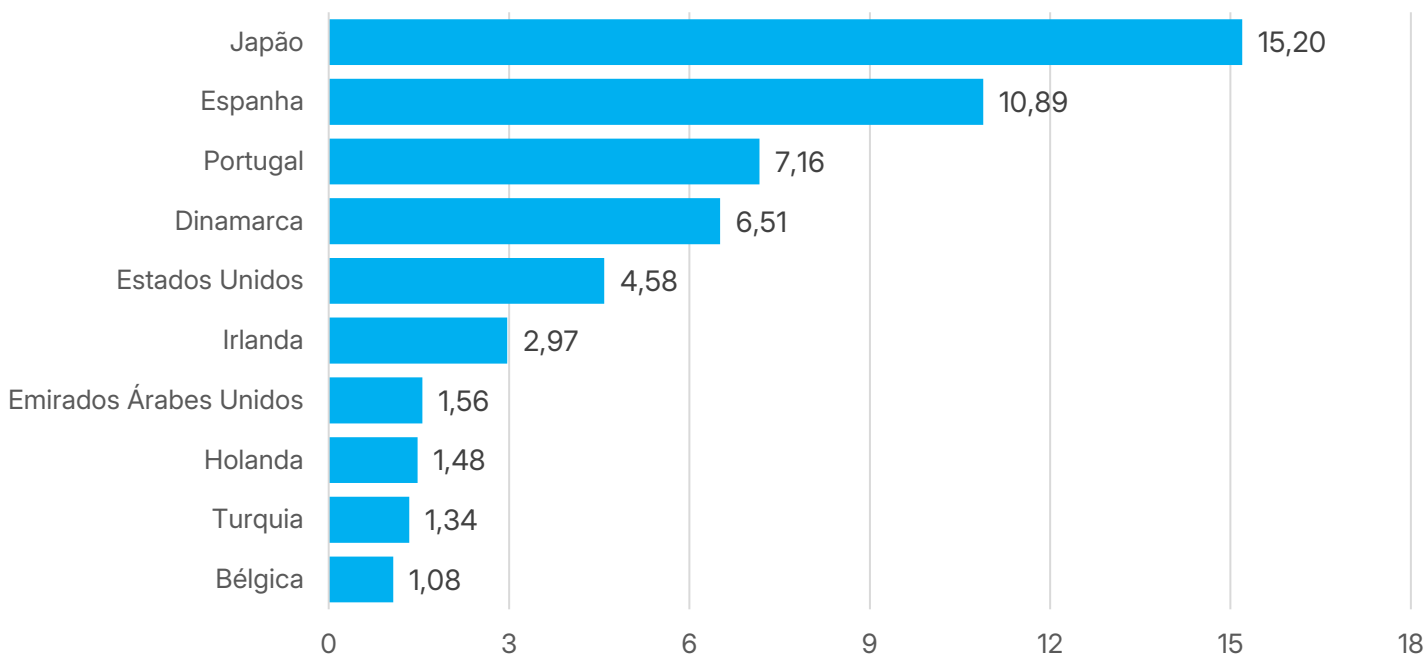
A pauta exportadora manteve a concentração em produtos primários e de baixo valor agregado. Madeira em estilhas ou em partículas lideraram as exportações com US\$ 37,65 milhões (60,9% do total). Outros sorvetes (US\$ 7,56 milhões) aparece em segundo lugar (12,23% do total), seguido pelo grupo de Outras frutas (US\$ 3,82 milhões), com participação de 6,17% do total. A exportação de minérios como o ferro, manganês, cromo, cobre e outros somam US\$1,93 milhão (3,12% do total), e sementes e frutos oleaginosos, grãos (como soja) e outros detém 2,63% de participação (US\$ 1,63 milhão). Os demais produtos exportados, juntos, somam US\$ 9,24 milhões, sendo responsáveis por 14,95% do total.

Produtos Importados no 1º Semestre de 2025 (US\$ milhões)



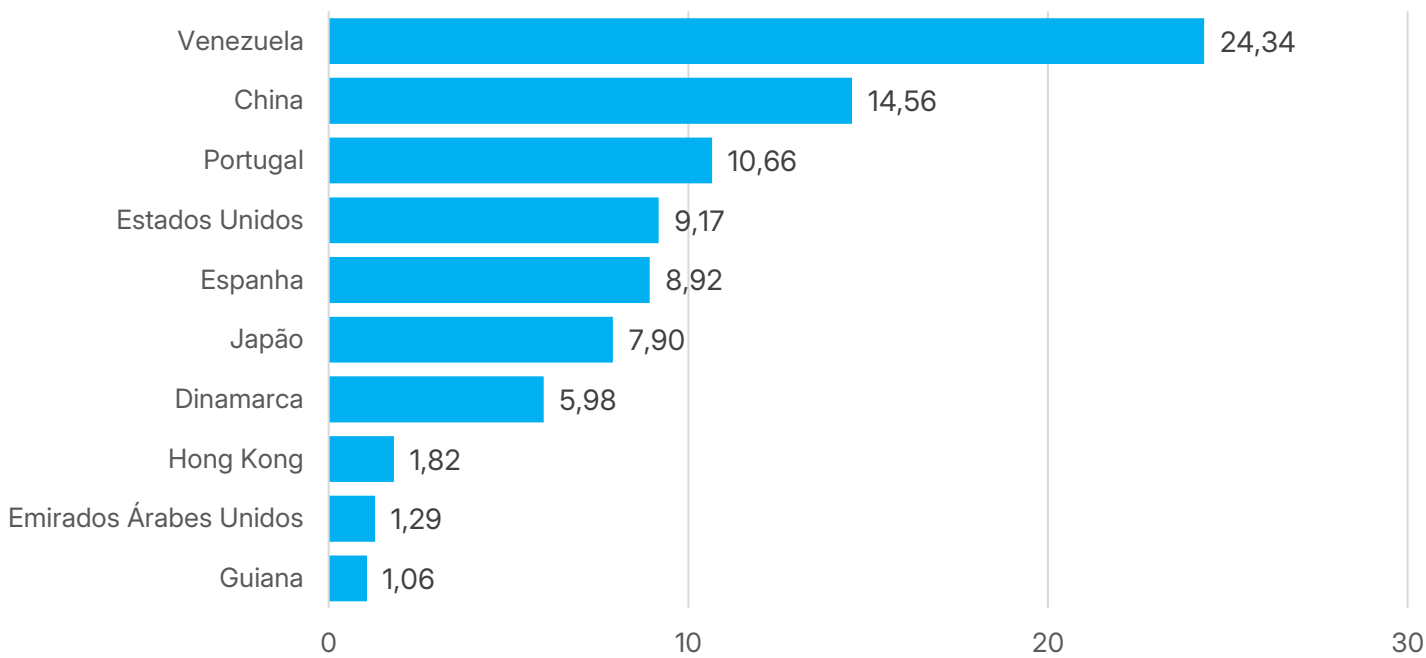
A pauta importadora apresentou algumas mudanças estruturais. Combustíveis minerais mantiveram a liderança com US\$ 119,9 milhões, porém com redução de 73,6% em relação aos US\$ 456 milhões de 2024. Madeira e carvão vegetal emergem como segunda categoria com US\$ 38,8 milhões, anteriormente não figurando entre os principais itens. Destaca-se, entre os produtos mais importados, o desaparecimento da categoria de Cereais, que, no primeiro semestre de 2024, atingiu valor de US\$ 5,4 milhões, ocupando a segunda posição.

Principais destinos das exportações amapaense - 1º sem. 2025 (US\$ milhões)



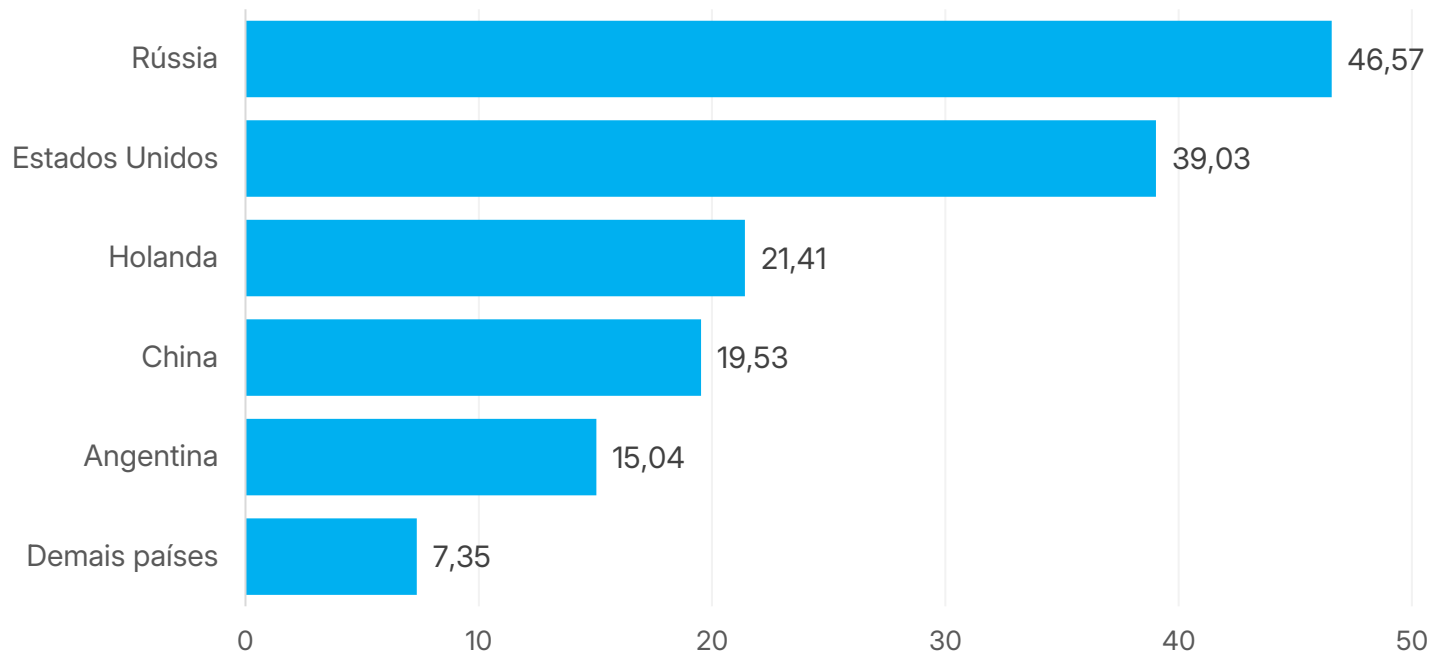
A geografia exportadora demonstrou reorientação significativa. O Japão assumiu a liderança com US\$ 15,2 milhões (24,6% do total), seguido por Espanha (US\$ 10,9 milhões) e Portugal (US\$ 7,2 milhões). A mudança mais significativa reside na queda da Venezuela e da China como principais destinos exportadores. A Venezuela, que liderava com US\$ 24,34 milhões (28,1% do total em 2024), não figura entre os dez principais parceiros em 2025. Similarmente, a China, segundo maior destino com US\$ 14,56 milhões em 2024, também saiu do ranking.

Principais destinos das exportações amapaense - 1º sem. 2024 (US\$ milhões)



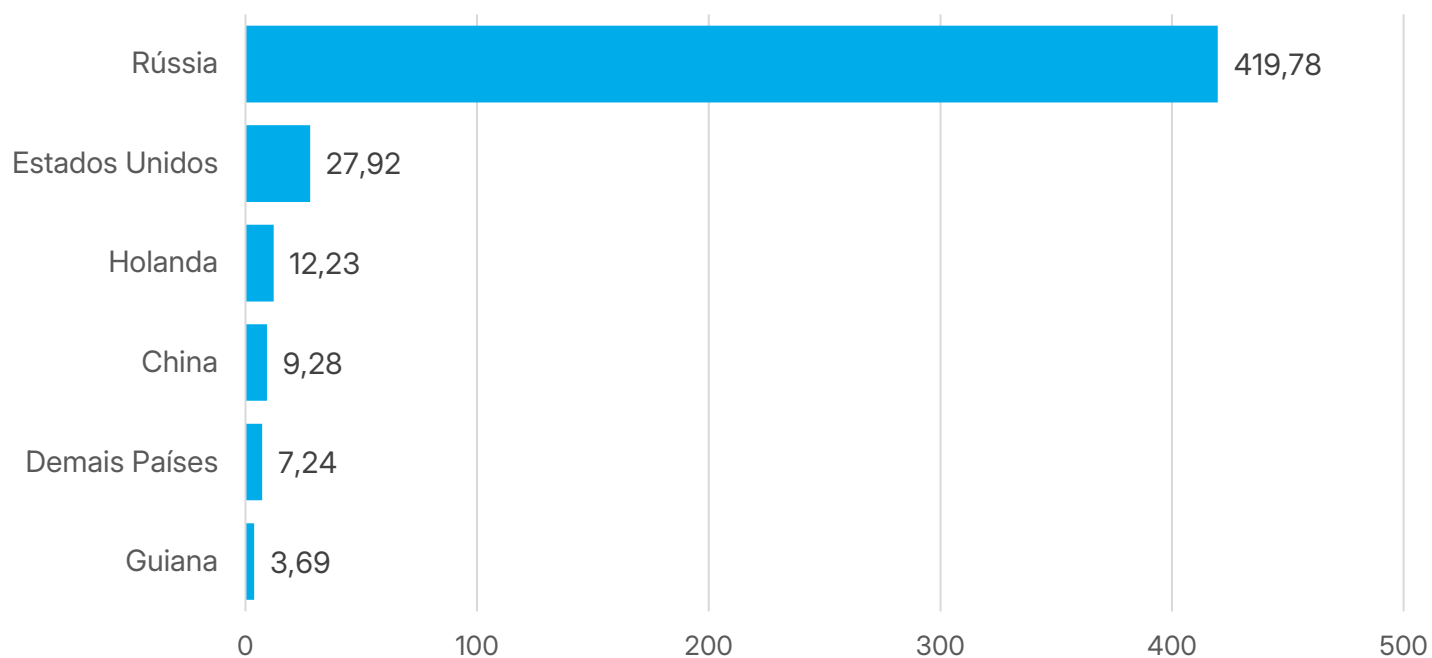
O eixo Europa-Ásia desenvolvida passa a representar aproximadamente 85% das exportações entre os dez principais destinos, contrastando com a diversificação geográfica anterior que incluía parceiros regionais e emergentes. Portugal e Estados Unidos – com posições relevantes em ambos os períodos – tiveram redução de 32,8% (de US\$ 10,66 para US\$ 7,16 milhões) e 55,9% (queda de US\$ 4,56 milhões), respectivamente.

Origem das importações do Estado do Amapá - 1º Sem. 2025 (US\$ milhões)

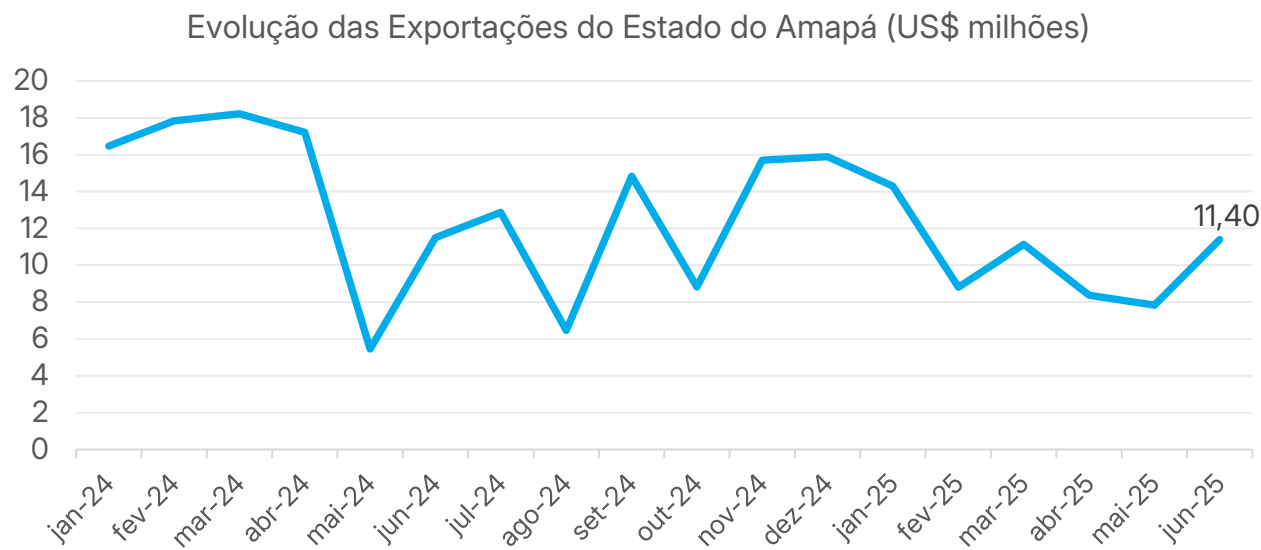


A Rússia consolidou posição dominante como fornecedor, embora tenha ocorrido redução de US\$ 419,8 milhões para US\$ 46,6 milhões (queda de 88,9% em comparação com o mesmo período do ano anterior). Estados Unidos mantiveram-se como segundo fornecedor com US\$ 39,0 milhões em 2025, entretanto, sua participação nas importações subiu de 5,81% para 26,21%. Em seguida, a Holanda, que segue como terceiro maior parceiro, com US\$ 21,4 milhões no mesmo período, e China, em quarto com US\$ 19,53 milhões.

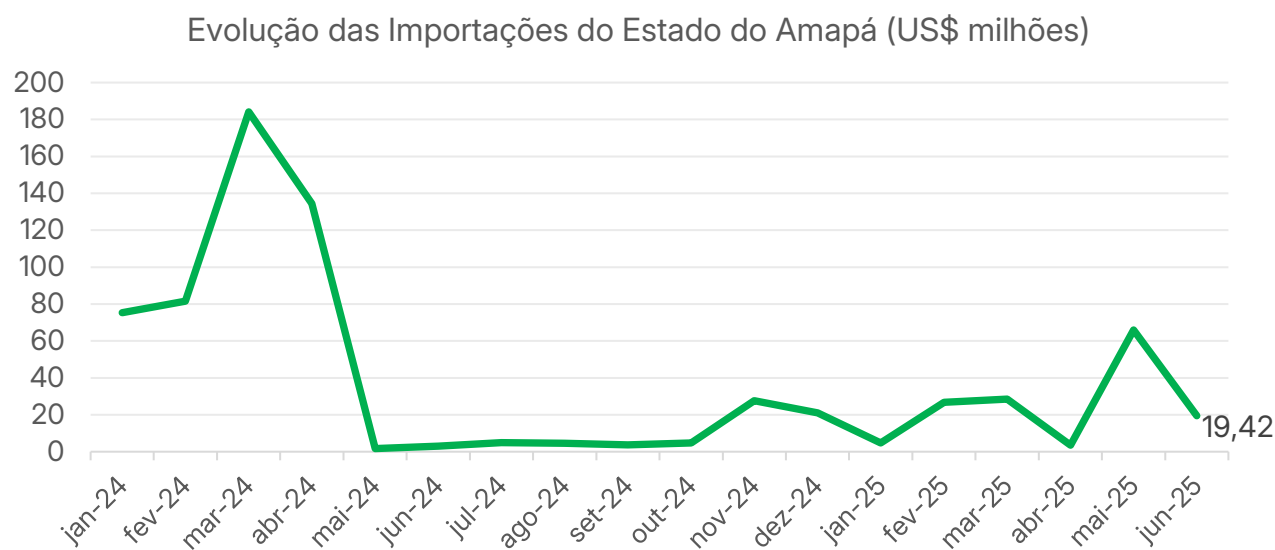
Origem das importações do Estado do Amapá - 1º Sem. 2024 (US\$ milhões)



O destaque em 2025 ficou com a Argentina, com US\$ 15,04 milhões. No primeiro semestre de 2024, o país era responsável por apenas 0,01% das importações do Estado do Amapá, enquanto no mesmo período de 2025, a participação subiu para 10,10%. A China também aumentou sua participação nas importações do estado, partindo de US\$ 9,28 no primeiro semestre de 2024, para US\$ 19,53 no mesmo período de 2025, consolidando uma participação de 13,11%, frente à uma participação de 1,93% no ano anterior.



A desagregação mensal dos fluxos comerciais revela dinâmicas complexas e pontos de inflexão críticos na trajetória da balança comercial amapaense entre 2024 e 2025. A redução na volatilidade em 2025 apresenta uma estabilização dos fluxos exportadores, ainda que em níveis inferiores aos picos de 2024.



AJUSTE ESTRUTURAL E DESAFIOS

O comportamento das importações apresenta uma mudança estrutural entre os dois períodos. O mês de março merece análise especial, apresentando uma conjuntura atípica em ambos os anos, sendo o pico importador ocorrendo no mês de março de 2024. Já em 2025, no mesmo mês, houve o segundo maior volume do semestre, entretanto com valor 62,8% menor. Desta forma, a análise mensal revela que a melhora do saldo comercial em 2025 deriva primariamente do ajuste importador, não de expansão exportadora.

A contração generalizada dos fluxos comerciais, embora tenha resultado em melhora do saldo deficitário, sinaliza preocupações sobre a dinâmica econômica estadual e sua inserção nas cadeias globais de valor. A reorientação geográfica das exportações para mercados desenvolvidos pode favorecer a estabilização de receitas. Contudo, a concentração em produtos primários permanece como uma vulnerabilidade estrutural.

Autor:

Antonio Marcos Pereira

Analista do Observatório da Indústria Amapá